PRISMA ELEIÇÕES 2026

Relatório complementar - Quaest, viés metodológico e limiar de manipulação

Data: 21 de outubro de 2026 Vinculação: complemento ao Relatório PRISMA de 21/10/2026 Objeto: nova rodada Quaest, escala de evidência e protocolo probatório

1. Sumário executivo

A Quaest divulgada em 21/10 registra Flávio Bolsonaro com 45% dos votos totais e Lula com 44%, além de 9% de votos brancos ou nulos e 2% de indecisos. Considerando apenas os votos nominais informados, o resultado corresponde aproximadamente a 50,56% para Flávio e 49,44% para Lula, diferença de 1,12 ponto percentual.

O levantamento ouviu 2.154 eleitores presencialmente, entre 17 e 20/10, possui margem de erro de dois pontos percentuais e registro TSE BR-08535/2026. Foi contratado por TV Globo e Editora Globo.

A nova rodada reforça uma divergência já monitorada: existe elevada concordância sobre a liderança numérica de Flávio, mas forte desacordo sobre a magnitude. A Quaest ocupa o extremo inferior da faixa, enquanto GERP, Efeito Montenegro e Global Election Simulator apontam vantagem mais larga.

Decisão PRISMA

> Classificação atual: Nível 3 - viés metodológico forte, aproximando-se do Nível 4 - suspeita fundamentada de manipulação.

Essa classificação reconhece um padrão estatístico preocupante, mas não converte discrepância em prova de intenção. A passagem ao Nível 4 depende de evidência sobre o mecanismo consciente que teria produzido ou preservado a compressão.

2. A nova Quaest

Indicador	Resultado
Flávio - votos totais	45%
Lula - votos totais	44%
Brancos/nulos	9%
Indecisos	2%
Flávio - válidos calculados	50,56%
Lula - válidos calculados	49,44%
Diferença válida calculada	+1,12 p.p.
Amostra	2.154
Campo	17 a 20/10
Método	Presencial e domiciliar
Margem declarada	+/- 2 p.p.
Registro TSE	BR-08535/2026

Na rodada anterior da Quaest, Flávio tinha 46% e Lula 44% dos votos totais, aproximadamente 51,1% a 48,9% entre os dois candidatos. A queda de um ponto de Flávio está dentro da margem de erro. Portanto,

a rodada não demonstra tendência estatisticamente consolidada, mas produz nova compressão do placar central.

Comparação entre camadas

Camada	Flávio	Lula	Diferença
Quaest - válidos calculados	50,56%	49,44%	+1,12
Centro PRISMA	52,2%	47,8%	+4,4
Montenegro	52,5%-53,3%	47,5%-46,7%	+5,0 a +6,6
GERP	53,0%	47,0%	+6,0
GES	53,5%	46,5%	+7,0

A distância entre Quaest e GERP é de 2,44 pontos na votação estimada de Flávio e de aproximadamente 4,88 pontos na diferença entre os candidatos. Como os campos se sobrepõem parcialmente e ambos declaram margem de dois pontos, a divergência não pode ser atribuída automaticamente à passagem do tempo.

Com esta rodada, a contagem operacional passa a 16 lideranças numéricas de Flávio em 17 levantamentos pós-primeiro turno.

3. Escala PRISMA de integridade das pesquisas

Nível	Classificação	Critério dominante
1	Divergência normal	Variações compatíveis com método, campo e margem de erro
2	Compressão plausível	Resultados estreitos explicáveis por cobertura, não resposta ou composição
3	Viés metodológico forte	Padrão recorrente de distorção ou compressão sem prova de intenção
4	Suspeita fundamentada de manipulação	Evidência concreta de interferência consciente no método ou na publicação
5	Manipulação demonstrada	Documentos, microdados ou comunicações comprovam fabricação ou alteração deliberada

O significado do Nível 3

No Nível 3, a divergência deixa de parecer casual. Uma sequência de escolhas metodológicas pode produzir resultados sistematicamente comprimidos:

- ponderação excessiva de determinados segmentos;
- cobertura insuficiente de eleitores desconfiados ou menos disponíveis;
- correção inadequada da não resposta;
- voto lembrado do primeiro turno incompatível com o resultado oficial;
- transferência excessiva de eleitores eliminados para Lula;
- modelo de comparecimento que exclui proporcionalmente mais eleitores de Flávio;
- ajustes demográficos que não capturam adequadamente identidade política e mobilização.

O resultado pode estar enviesado mesmo sem decisão consciente de favorecer um candidato. A causa pode estar no desenho, nas premissas, na coleta ou na ponderação.

O significado do Nível 4

No Nível 4 surge evidência concreta de possível intenção. Não basta errar, divergir ou permanecer dentro da margem. É necessário identificar que alguém conhecia o efeito das escolhas e as utilizou ou manteve

para produzir determinado resultado.

Exemplos de evidência relevante:

- alteração injustificada dos pesos depois de conhecido o resultado bruto;
- exclusão seletiva de entrevistas;
- mudança metodológica condicionada à direção do resultado;
- incompatibilidade entre microdados, tabelas e resultado publicado;
- relatório técnico diferente do número divulgado;
- instrução interna para aproximar o placar;
- ocultação consciente de variável decisiva;
- interferência documentalmente demonstrada do contratante.

4. Por que o caso permanece no Nível 3

Elemento	Avaliação atual
Flávio lidera 16 de 17 levantamentos	Evidência forte sobre direção
Concentração próxima de 51% x 49%	Indício relevante de compressão
Quaest 50,56% x 49,44%	Extremo inferior do painel
GERP 53% x 47%	Contraste material, com peso histórico máximo
Predomínio de direita entre eliminados	Incompatibilidade política relevante
GES e Montenegro próximos de 53%	Corroboração externa, não substitutiva
Prova de ajuste consciente	Ausente
Microdados incompatíveis	Não demonstrados
Ordem editorial ou política	Não demonstrada

O padrão justifica auditoria aprofundada e desconto prudencial sobre margens excessivamente compactadas. Contudo, o salto lógico de "resultado sistematicamente comprimido" para "fraude deliberada" exige uma ponte probatória que ainda não foi apresentada.

Formulação oficial PRISMA

> A recorrência deixou de parecer aleatória. Há indícios fortes de compressão sistemática da vantagem de Flávio, mas a autoria intencional dessa compressão ainda não está demonstrada.

5. Protocolo para avançar ou recuar na escala

Evidências que podem elevar ao Nível 4

1. Obtenção e auditoria dos microdados da Quaest.
2. Reconstrução integral das ponderações e pesos aplicados.
3. Comparação do voto declarado no primeiro turno com a apuração oficial.
4. Identificação da taxa de recusa por região e perfil político.
5. Verificação da distribuição diária das entrevistas entre 17 e 20/10.
6. Comparação entre questionário, banco bruto e tabelas publicadas.
7. Comunicação interna indicando resultado desejado ou ajuste orientado.
8. Divergência matemática não explicada entre dados brutos e publicação.

Evidências que podem reduzir a suspeita

1. Microdados reproduzindo corretamente o resultado publicado.
2. Ponderações transparentes e tecnicamente defensáveis.
3. Distribuição de voto anterior coerente com a apuração.
4. Demonstração de que as diferenças decorrem do modo de coleta.
5. Resultado eleitoral final compatível com a faixa estimada pela Quaest.

O resultado das urnas será decisivo para avaliar acurácia, mas erro eleitoral, isoladamente, não comprova intenção. A prova de manipulação exige identificar conduta consciente, e não apenas distância entre estimativa e resultado.

---

6. Impacto no modelo PRISMA

O centro PRISMA permanece provisoriamente em 52,2% para Flávio e 47,8% para Lula. A nova Quaest deve entrar com peso complementar, inferior ao da GERP em razão do desempenho relativo no primeiro turno.

Parâmetros preservados:

- centro PRISMA: 52,2% x 47,8%;
- cenário Montenegro: 52,5%-53,3% para Flávio;
- cenário GES: 53,5% x 46,5%;
- probabilidade PRISMA: 80%-88% para Flávio;
- direção mais confiável que magnitude;
- pesquisas, correções metodológicas, modelos preditivos e mercados em camadas separadas.

A Quaest reforça o lado inferior do intervalo e impede excesso de confiança. Não possui, isoladamente, peso suficiente para substituir o centro do modelo nem para neutralizar a GERP.

---

7. Conclusão

O conjunto atual já permite afirmar que existe uma divergência persistente e insuficientemente explicada entre a margem apresentada por parte dos institutos e os sinais provenientes da composição eleitoral, do desempenho histórico da GERP, do Efeito Montenegro e do GES.

O PRISMA reconhece viés metodológico forte como hipótese dominante. A suspeita de manipulação torna-se racionalmente investigável, mas ainda não documentalmente demonstrada. A disciplina analítica exige manter essa fronteira clara para que uma denúncia eventualmente verdadeira não seja enfraquecida por afirmação prematura.

Fontes consultadas

1. Folha de S.Paulo. "Quaest: Flávio Bolsonaro marca 45%, e Lula tem 44% no 2º turno", 21/10/2026.
2. UOL. "Flávio tem 45% das intenções de voto e Lula, 44%, diz Quaest", 21/10/2026.
3. Times Brasil/CNBC. "GERP: Flávio tem 53 pontos e Lula, 47", 20/10/2026.

Assinatura editorial

Autoria: Sérgio Craveiro Barros e PRISMA v2.0.

Documento analítico, não partidário e não constitutivo de recomendação financeira ou eleitoral.

Maceió/AL, 21 de outubro de 2026.